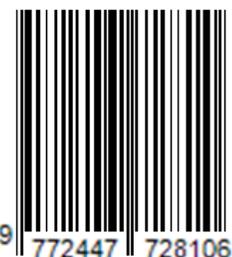


Jornal

SINPRONNF

**SINDICATO DOS
PROFESSORES
DO NORTE NOROESTE
FLUMINENSE**

<https://sinpronnf.com.br>
Nº 028 Ano VII – 3º Trimestre 2021
ISSN 24477281



00028



9 772447 728106



JORNAL DO SINPRONNF (ISSN 24477281)

*** EDITOR CHEFE**

Job Tolentino Junior
(SECRETARIA DE RELAÇÕES POLÍTICAS SINDICAIS E ASSUNTOS JURÍDICOS/TRABALHISTAS)

*** EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Claudina de Paula Dias Gomes; Wilza Carla de Sá Oliveira; Ana Karina Mendonça de Souza
(SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA)
Jacimar Fazollo Méra (SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO)

SINPRONNF

Estamos filiados a:



SUMÁRIO

Página 01:

- INSPIRAÇÃO PARA ESTA EDIÇÃO
- SUMÁRIO

Página 02:

- PAULO FREIRE, 100 ANOS: COMO O LEGADO DO EDUCADOR BRASILEIRO É VISTO NO EXTERIOR

Página 05:

- PAULO FREIRE, O PATRONO DA EDUCAÇÃO DUAS VEZES PERSEGUIDO PELO AUTORITARISMO

Página 06:

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SILENCIA SOBRE CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE

Página 07:

- QUEM TEM MEDO DE PAULO FREIRE?

Página 08:

- PROFESSORES E PROFESSORAS REPUDIAM A MP 1045 QUE ACABA COM AS FÉRIAS, 13º E FGTS E TIRA O JOVEM TRABALHADOR DA ESCOLA

Página 09:

- PROFESSORA E PROFESSOR, CONFIRA COMO CALCULAR O LUCRO DO FGTS QUE SERÁ DEPOSITADO EM SUA CONTA DO FUNDO

Página 10:

- O ATAQUE À DEMOCRACIA TAMBÉM É UM ATAQUE AO TRABALHADOR
- ROMÁRIO IRONIZA MINISTRO DA EDUCAÇÃO POR ERRO DE PORTUGUÊS: "TOMA VERGONHA NA CARA"

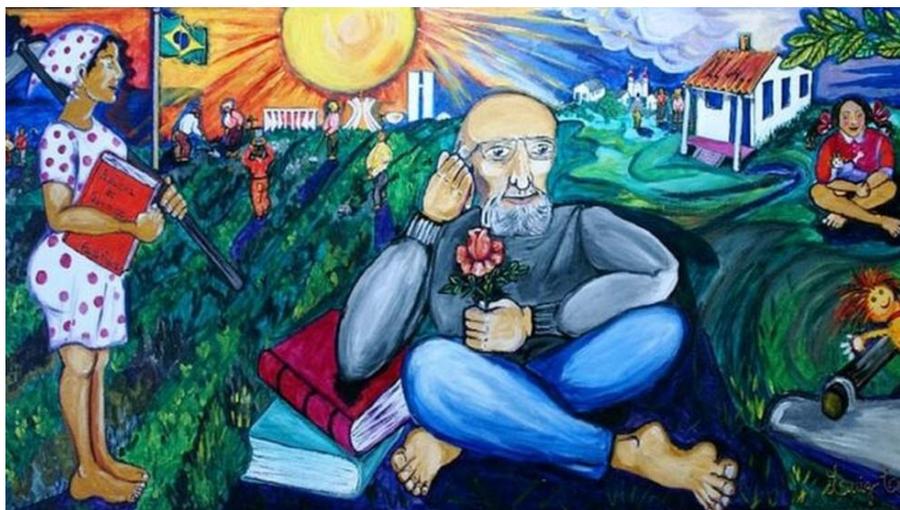
Página 12:

- MILTON RIBEIRO: VEJA 6 FRASES DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E ENTENDA POR QUE ELAS FORAM QUESTIONADAS



PAULO FREIRE, 100 ANOS: COMO O LEGADO DO EDUCADOR BRASILEIRO É VISTO NO EXTERIOR

(Rejeitado pela atual administração, Paulo Freire está entre os autores mais citados em trabalhos acadêmicos do mundo)



Paulo Freire está entre os pensadores mais citados do mundo — Foto: LUIZ CARLOS CAPPELLANO/DOMINIO PUBLICO

Esta reportagem foi publicada originalmente no dia 12 de janeiro de 2019 e republicada em 19 de setembro de 2021, data do aniversário de cem anos do nascimento de Paulo Freire.

Tratada pelo governo Bolsonaro como bode expiatório da má qualidade do ensino público brasileiro, a obra do educador Paulo Freire (1921-1997) pode ser controversa. Mas o trabalho do pedagogo e filósofo, nomeado em 2012 patrono da educação brasileira e autor de um método de alfabetização que completou 50 anos em 2013, não deixa de ser bastante relevante nas discussões mundiais sobre pedagogia.

Freire é estudado em universidades americanas, homenageado com escultura na Suécia, nome de centro de estudos na Finlândia e inspiração para cientistas em Kosovo. De acordo com levantamento do pesquisador Elliott Green, professor da Escola de Economia e Ciência Política de Londres, na Inglaterra, o livro fundamental da obra do educador, 'Pedagogia do Oprimido', escrito em 1968, é o terceiro mais citado em trabalhos acadêmicos na área de humanidades em todo o mundo.

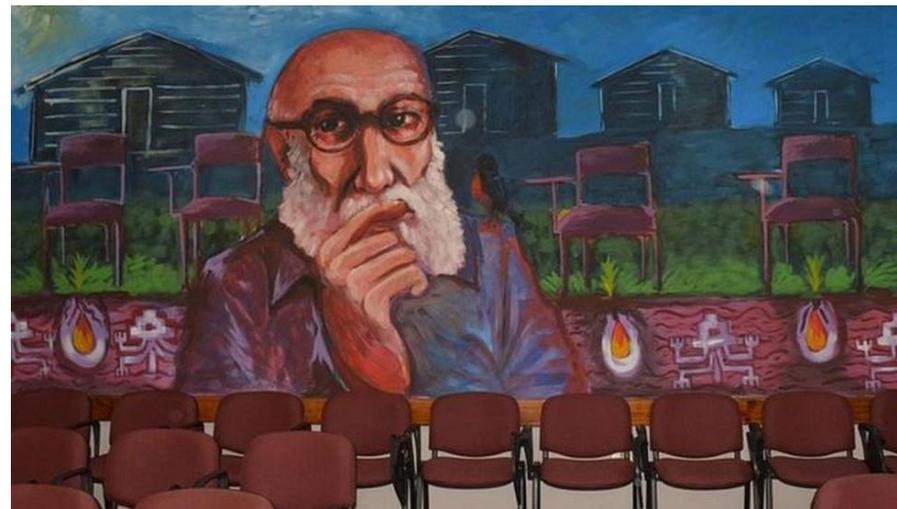
Para especialistas em educação ouvidos pela BBC News Brasil, entretanto, a raiz da controvérsia em torno da pedagogia de Paulo Freire não é sua aplicação em si - mas o uso político-partidário que foi feito dela, historicamente e, mais do que nunca, nos dias atuais. "Li a maior parte dos livros dele. Minha tese de doutorado foi amplamente baseada em seus ensinamentos. Tenho aplicado seu método de várias maneiras em minha carreira profissional, na prática e na pesquisa", afirmou a pedagoga Eeva Anttila, professora da Universidade de Artes de Helsinque, na Finlândia.

"A maior vantagem de sua metodologia é a abordagem anti-opressiva e não autoritária, a pedagogia dialógica e respeitosa que ele promoveu. O problema é que suas ideias têm sido usadas para fins políticos - o que, em meu entendimento, nunca foi seu propósito inicial", disse a finlandesa.

Freire tornou-se conhecido a partir do início dos anos 1960. Ele desenvolveu um método de alfabetização de adultos baseado nos contextos e saberes de cada comunidade, respeitando as experiências de vida próprias do indivíduo. Aplicou o modelo pela primeira vez em um grupo de 300 trabalhadores de canaviais em Angicos, no Rio Grande do Norte. De acordo com os registros da época, a alfabetização ocorreu em tempo recorde: 45 dias.

Homenagens pelo mundo

Referência mundial em qualidade do ensino, a Finlândia conta, desde 2007, com um espaço dedicado a discutir a obra do educador brasileiro. O Centro Paulo Freire Finlândia fica na cidade de Tampere. "É um hub para os interessados em Paulo Freire e em seu legado para tornar o mundo mais igualitário e justo", de acordo com a definição da própria instituição. Eles publicaram, online, três livros com artigos - em finlandês - analisando a obra do brasileiro. O material teve 17 mil downloads.



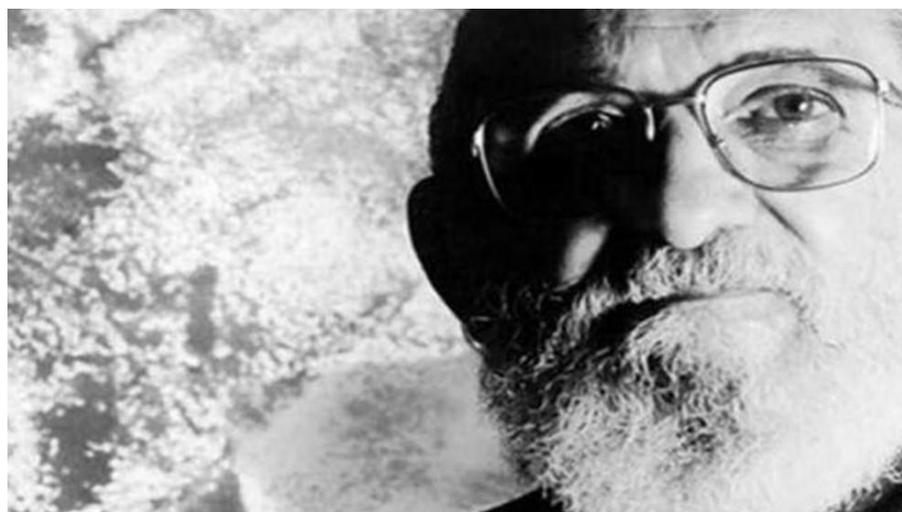
Um mural retratando o pedagogo pernambucano na Universidade do Bío-Bío, no Chile — Foto: NEFANDISIMO /CC BY-SA 4.0

Há centros de estudos semelhantes, todos batizados com o nome do brasileiro, na África do Sul, na Áustria, na Alemanha, na Holanda, em Portugal, na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Canadá. Na Suécia, Freire é lembrado em um monumento público. Localizada no subúrbio de Estocolmo, 'Depois do Banho' é uma obra em pedra-sabão esculpida entre 1971 e 1976 pela artista Pye Engström. Sentadas lado a lado, estão retratadas sete personalidades com apelo político, como o poeta chileno Pablo Neruda (1904-1973), a escritora sueca Sara Lidman (1923-2004) e a sexóloga norueguesa Elise Ottesen-Jensen (1886-1973).

Mas a obra do educador brasileiro está longe de ser unanimidade entre os países que costumam liderar o ranking Pisa (sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Estudantes).

Em Cingapura, que apareceu na primeira colocação na edição 2016 da avaliação trienal realizada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) com escolas conhecidas por adotar um método linha-dura, a BBC News Brasil procurou a mais importante instituição de ensino superior do país para saber se algum pesquisador comentaria a obra do brasileiro Paulo Freire.

Professor destacado pela assessoria de comunicação da Universidade Nacional de Cingapura para atender à reportagem, Kelvin Seah disse que "não era a melhor pessoa para comentar sobre Paulo Freire". "Eu não sou familiarizado com seu método", afirmou.



Paulo Freire — Foto: INSTITUTO PAULO FREIRE

Convidado a comentar sobre qual seria o método mais adequado ao contexto brasileiro, o especialista recomendou que os gestores analisassem caso a caso. "O método mais apropriado para os alunos em uma escola depende do perfil dos alunos da escola, do treinamento prévio recebido pelos professores, bem como dos recursos de instrução e financeiros disponíveis para a escola."

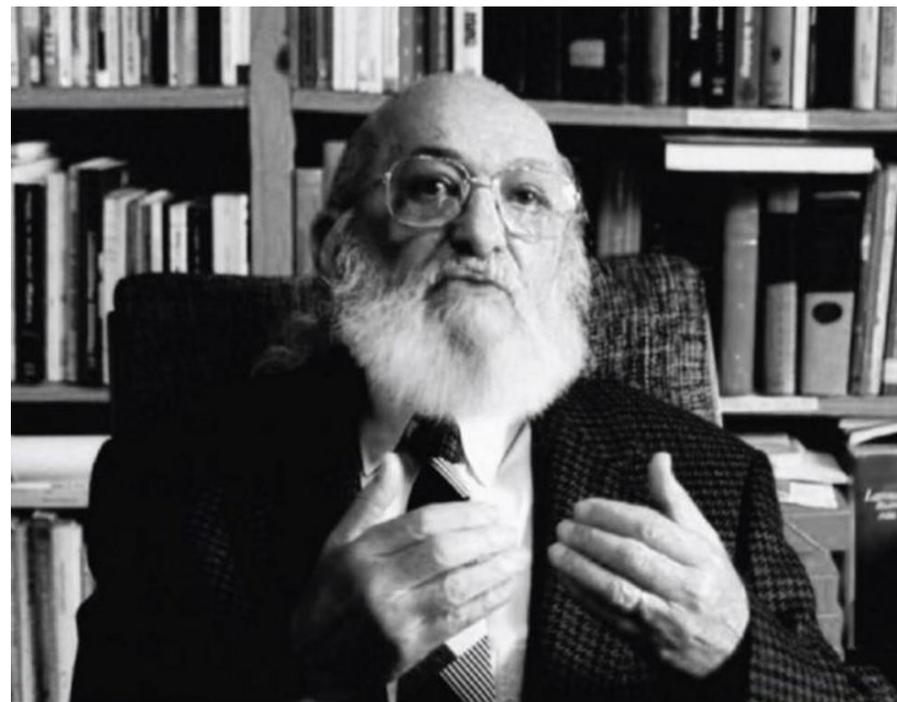
Pedagogia do diálogo nos Estados Unidos

Em artigo acadêmico analisando o legado de Paulo Freire pelo mundo, o professor de filosofia da educação da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, Ronald David Glass aponta que o mérito de Paulo Freire está no método que valoriza a "consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade".

"Paulo Freire viveu sua vida no espaço desta consciência; é por isso que inspirou e energizou pessoas no mundo inteiro, e é por isso que seu legado se prolongará muito além de qualquer horizonte que possamos enxergar agora", escreveu o professor. "Freire sempre estava buscando se tornar mais humano, tornar possível que outros fossem mais humanos e, se acolhermos esta busca com tanto amor e determinação quanto ele, então uma maior medida de justiça e democracia estará ao alcance."

Professor da Faculdade de Educação da Universidade Cristã do Texas, Douglas J. Simpson causou certa polêmica no meio acadêmico ao publicar, anos atrás, um artigo intitulado 'É Hora de Engavetar Paulo Freire?'. "Na verdade, não acho que suas ideias devam ser arquivadas", esclareceu ele à BBC News Brasil.

"Meu texto foi pensado para atrair a atenção daqueles que acham que sempre estamos recorrendo a Freire. Pessoalmente, acho importante descobrir de novo ou pela primeira vez por que precisamos combinar uma forte paixão reflexiva 'freireana', de respeito e amor, a pessoas carentes de justiça pessoal."



Paulo Freire — Foto: INSTITUTO PAULO FREIRE

Simpson afirma que a pedagogia baseada no diálogo é fundamental "para que a educação e a democracia prosperem, ou pelo menos sobrevivam". Ele culpa justamente a falta de diálogo pelo fato de as sociedades - e as escolas - estarem fortemente polarizadas politicamente. "Não temos sido efetivamente ensinados a praticar o diálogo nas escolas, muito menos nos governos." Para o professor, Paulo Freire ensinou, acima de tudo, que precisamos aprender "a ouvir, a entender e a respeitar uns aos outros" e a "trabalhar juntos nos problemas".

Considerando o contexto brasileiro, Simpson acredita que não deveria haver uma padronização - ou seja, que as escolas não deveriam seguir todas o mesmo método pedagógico. "As escolas precisam de culturas e responsabilidades que se baseiem em uma ética profissional, políticas e práticas meritórias", disse. Para ele, os métodos são necessários, "mas devem ser vistos como revisáveis, porque as escolas, sociedades, trabalhos e aprendizados são dinâmicos". "A padronização nas escolas muitas vezes leva a uma inércia indevida, de mesmice, de regulamentação estéril", complementou.

Nos anos 1970, o pedagogo John L. Elias, então professor da Universidade de Nova Jersey, escreveu muito a respeito de Paulo Freire. O educador brasileiro foi tema de sua tese de doutorado. Em texto de 1975, Elias apontou "sérios problemas no método" do brasileiro.

"A teoria da aprendizagem de Freire está subordinada a propósitos políticos e sociais. Tal teoria se abre para acusações de doutrinação e manipulação", afirmou ele. "A teoria de Freire da aprendizagem é doutrinária e manipuladora?", provocou.



Paulo Freire é a segunda figura, da esq. para a dir., nesta escultura de 1976 de Nye Engström. A obra fica em Estocolmo, na Suécia — Foto: BERGNT OBERGER/ CC BY-SA 3.0/ PAULO FREIRE FINLAND

Elias apontou que o educador brasileiro via "os sistemas educacionais do Terceiro Mundo como o principal meio que as elites opressoras usam para dominar as massas". "Conhecimento e aprendizado são políticos para Freire, porque eles são o poder para aqueles que os geram, como são para aqueles que os usam", argumentou.



Principal obra de Freire, "Pedagogia do Oprimido" foi escrito em 1968, mas só foi publicado no Brasil anos depois, em 1974 — Foto: EDITORA PAZ E TERRA/ REPRODUÇÃO

Professora de Educação Internacional e Comparada na Faculdade dos Professores da Universidade Columbia, nos Estados Unidos, Regina Cortina já abordou a metodologia de Paulo Freire em diversos estudos sobre educação na América Latina, mas disse à BBC News Brasil que não se sentia "confortável" em comentar o tema no momento "por causa das mudanças administrativas no Brasil". Cortina afirmou, por meio da assessoria de imprensa da universidade, que não é possível vislumbrar com clareza "como as coisas vão seguir nas escolas brasileiras".

Quais as ideias de Freire?

Para Freire, o ensino ocorre a partir do diálogo entre professor e aluno, desenvolvendo assim capacidade crítica e preparando os estudantes para sua emancipação social. No jargão do meio, o método Freire é o oposto ao conceito "bancário" de educação - aquele no qual o professor "deposita" o conhecimento nas mentes dos alunos. Para Freire, a educação é construída em conjunto.

O método Paulo Freire chegou a ser adotado pelo governo de João Goulart (1919-1976) em esforços para alfabetização de adultos. Com a ditadura militar, entretanto, o educador passou a ser perseguido, chegou a ser preso por 70 dias e viveu no exílio na Bolívia e no Chile. Após a publicação da 'Pedagogia do Oprimido', em 1968, Freire foi convidado para ser professor visitante na Universidade Harvard, nos Estados Unidos.

Reconhecido desde 2012 como o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire é considerado o brasileiro mais vezes laureado com títulos de doutor honoris causa pelo mundo. No total, ele recebeu homenagens em pelo menos 35 universidades, entre brasileiras e estrangeiras, como a Universidade de Genebra, a Universidade de Bolonha, a Universidade de Estocolmo, a Universidade de Massachusetts, a Universidade de Illinois e a Universidade de Lisboa. Em 1986, Freire recebeu o Prêmio Educação para a Paz, concedido pela Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura.



Paulo Freire em retrato de 1963 — Foto: ARQUIVO NACIONAL/ DOMINIO PUBLICO

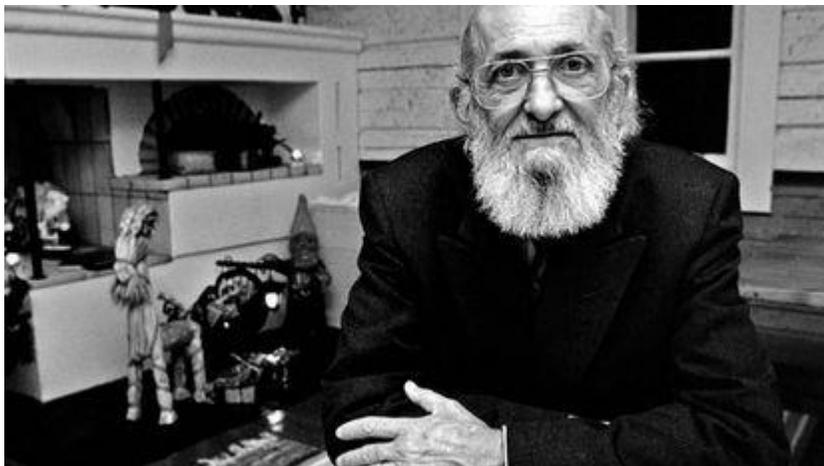
Há instituições de ensino que seguem o método Paulo Freire em diversos países. É o caso da Revere High School, escola em Massachusetts que em 2014 foi avaliada como a melhor instituição pública de Ensino Médio nos Estados Unidos. Em Kosovo, um grupo de jovens acadêmicos criou um projeto de ciência cidadã inspirado na pedagogia crítica do brasileiro. Os participantes recebem um kit para monitorar as condições ambientais e, assim, juntos, pressionar o governo por melhorias na área.

"Acredito que seria ótimo que a pedagogia em qualquer escola de qualquer país partisse do pensamento de Freire", comentou a pedagoga finlandesa Anttila. "Especialmente no Brasil, dada a atual situação política e a história do país." Ela diz que um método de ensino, para funcionar bem, precisa levar em conta as situações de vida dos alunos. "Não acredito em pedagogia autoritária. As aulas não precisam ser autoritárias. É preciso diálogo, discussão, negociação, exploração. Construir conhecimento para que haja capacidade de expressar ideias e ouvir os outros. Eis a chave para a democracia. E a educação democrática é a única maneira de salvaguardar uma sociedade democrática", declarou.

Fonte: BBC NEWS /publicado em 19 de setembro de 2021
(<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/19/paulo-freire-100-anos-como-o-legado-do-educador-brasileiro-e-visto-no-exterior.ghtml>)

PAULO FREIRE, O PATRONO DA EDUCAÇÃO DUAS VEZES PERSEGUIDO PELO AUTORITARISMO

(Presidente Bolsonaro já defendeu expurgar das escolas brasileiras o método criado pelo pedagogo. Centenário do educador é lembrado por um doodle, do Google).



O educador Paulo Freire (1921-1997), em imagem publicada pelo Centro Cultural São Paulo.CCSP

Na década de 1960, o educador Paulo Freire aplicou um revolucionário método de alfabetização de adultos que levava em conta a realidade de cada um e, acima de tudo, o tornava um cidadão crítico. Em 40 horas de ensino, conseguiu alfabetizar 300 pessoas.

Quando a ditadura militar se instalou no Brasil, um dos primeiros atos do regime militar foi perseguir este pedagogo pernambucano, que completaria neste domingo 100 anos. Naquela época, ele dirigia uma equipe que tinha como responsabilidade levar seu método de ensino para todo o país. Plano este que foi sepultado com a assunção do autoritarismo.

Freire viveu intensamente uma militância educacional que transformou a realidade de milhares de estudantes do mundo inteiro. Por conta do regime militar, ficou preso por 70 dias e teve de se exilar por 16 anos. Passou pela Bolívia, pelo Chile, onde trabalhou por cinco anos no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e do Ministério da Educação, e pela Suíça. Nos anos de vida no Chile, ele publicou seu mais famoso livro "Pedagogia do Oprimido". É autor ou coautor de ao menos outros 23 livros. Quando retornou ao Brasil, lecionou na Unicamp e na PUC, foi secretário de Educação de São Paulo e criou um instituto que leva seu nome.

Após 24 anos de sua morte, ainda é uma referência internacional. É o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas, conforme um levantamento da London School of Economics. Ainda recebeu o prêmio Unesco da Educação pela Paz e possui 29 títulos de doutor honoris causa entregues por universidades da Europa e da América. Em 2012, três anos após sua viúva – Ana Maria Araújo Freire – receber sua anistia política, Freire foi considerado o Patrono da Educação Brasileira.

Por conta de sua influência e por ensinar tanta gente a ter autonomia intelectual, nos últimos três anos voltou a ser perseguido pelo Governo do capitão reformado do Exército Jair Bolsonaro. É a sua segunda perseguição por governantes autoritários. Desde a campanha eleitoral de 2018, Bolsonaro defende "expurgar a ideologia de Paulo Freire" das escolas. O discurso do presidente reflete em sua militância, que divulga incontáveis fake news contra o educador, morto em São Paulo em 1997, aos 75 anos.

Algo que certamente a filosofia de Freire combate, afinal, é a disseminação de desinformação. "Um aluno com consciência freireana lê um texto e reage, não aceita fake news, porque tem senso crítico. Vai captar o que é dito [em uma mensagem falsa] e ver o que está por trás disso, com que interesse foi produzido, em qual contexto", disse ao portal G1 um dos estudiosos da obra do educador, o pesquisador Kleber Silva, da Universidade de Brasília (UnB).

Em maio de 1978, o próprio Freire resumiu o seu pensamento, em entrevista a este periódico. "Eu nunca poderia admitir a mistificação de que a educação é um negócio neutro. Acho o contrário, que a educação é sempre uma tarefa política. Não há, portanto, dimensão política para a educação, mas é um ato político em si. O educador é um político e um artista; o que não pode ser é um técnico frio".

E por que o atual Governo e seus apoiadores têm tanto medo de Paulo Freire? "Um educador, que ajude o aluno a compreender-se como protagonista de sua própria história, da história de sua comunidade e de seu país, será sempre considerado um perigo por quem pretende calar a voz daqueles que nunca tiveram vez nas dinâmicas de poder do Estado e da sociedade", opina em artigo publicado na Folha de S. Paulo a doutora em educação e pesquisadora aposentada, Dagmar Zibas.

Na década de 1980, quando aluna de Freire em um curso de pró-graduação na PUC-SP, Zibas se voluntariou para ser secretária do educador.

Exerceu a função por cinco anos e diz que se assombrava de ver como uma pessoa, de tão elevado status, conseguia se relacionar com “tanta simplicidade e empatia com qualquer pessoa que dela se acercasse”.



Doodle feito pelo Google em homenagem ao educador Paulo Freire. GOOGLE

Apesar da estridência do bolsonarismo contra Freire, ele segue em alta no país. Nesta semana, a juíza Geraldine Vital, da 27ª Vara Federal do Rio de Janeiro, acatou um pedido feito pelo Movimento Nacional de Direitos Humanos e proibiu o Governo de “atentar contra a dignidade” do patrono da educação brasileira. Se houver qualquer ato institucional contra a figura do pedagogo, será aplicada uma multa de 50.000 reais.

Enfim, o educador parece estar mais vivo do que nunca, como ressaltou o colunista do EL PAÍS Xico Sá, em texto publicado no último dia 12. “Mais vivas do que nunca, todas as letras de Paulo Freire reacenderam, piscaram, sinais de que o mundo não caiu na besteira de se entregar às trevas da nova ordem”. Neste domingo, dia de seu centenário, Freire foi homenageado com um doodle, do Google.

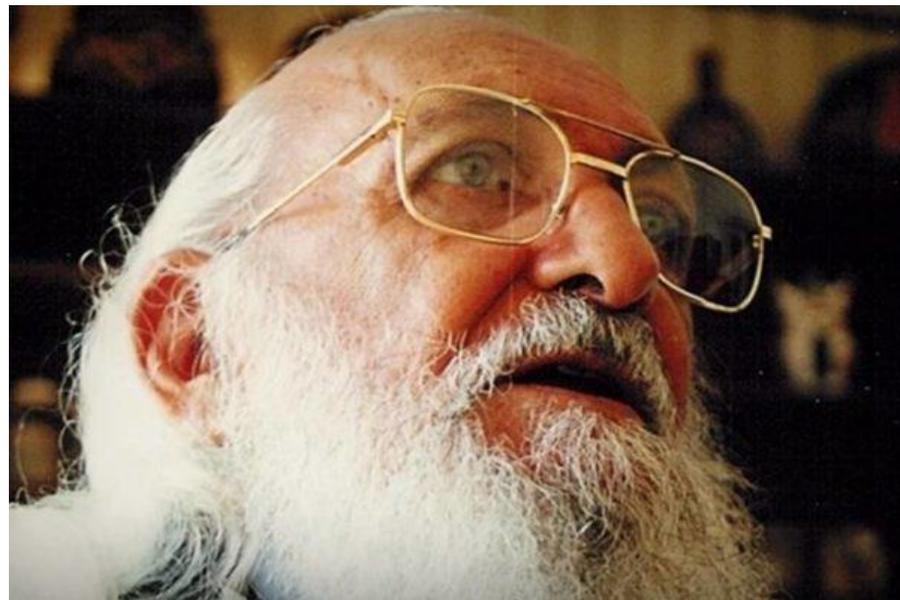
Autor: AFONSO BENITES – EL PAIS – 19 de Setembro 2021
(<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-19/paulo-freire-o-patrono-da-educacao-duas-vezes-perseguido-pelo-autoritarismo.html>)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SILENCIA SOBRE CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE

(Referência mundial e patrono da Educação brasileira, Freire foi ofendido por Bolsonaro e aliados diversas vezes)

Às vésperas do centenário de Paulo Freire, patrono da Educação brasileira e uma das referências da pedagogia mundial, o Ministério da Educação silencia sobre uma possível homenagem. Ofendido por Jair Bolsonaro e aliados diversas vezes, Freire completaria cem anos no próximo dia 19.

Na última terça-feira (31/8), a coluna perguntou ao ministério sobre as atividades e o investimento para o centenário de Freire. A pasta não respondeu.



Um levantamento de London School of Economics apontou que Freire é o terceiro teórico mais citado em artigos na área de humanas no mundo. Pernambucano, o patrono da Educação brasileira é reconhecido pelo método de alfabetização que criou para trabalhadores nos anos 1960.

Autor: Eduardo Barretto - METRÓPOLES – 2 de Setembro 2021
(<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/ministerio-da-educacao-silencia-sobre-centenario-de-paulo-freire>)

**NENHUM DE NÓS É TÃO FORTE
QUANTO TODOS NÓS JUNTOS!**

**SER FILIADO AO SINDICATO
FAZ TODA A DIFERENÇA!**



FILIE-SE AO SINPRONNF

QUEM TEM MEDO DE PAULO FREIRE?

Nem mesmo as universidades brasileiras que nunca deram muita bola para Paulo Freire têm medo dele. Ao contrário, gritam a seu favor, especialmente nesses tempos em que a educação é medida pela régua dos descolarizados que vão dos influenciadores aos aboletados no poder em nosso país e os que gravitam em seu entorno. Tampouco meninas e meninos temem Freire. Afinal, ele não era comunista, não comia criancinhas.

É certo que jamais temeram ou temeriam Paulo Freire os envolvidos no Movimento de Cultura Popular (MCP) em que Freire tomou parte como um dos seus fundadores juntamente com outros intelectuais e estudantes. O projeto do MCP foi um sucesso absoluto e os números de suas realizações surpreendentes: 19.646 alunos, 452 professores e 174 monitores em 626 turmas, com 201 escolas participantes; uma rede de escolas radiofônicas, centros de artes plásticas e artesanato, entre outras atividades e formas lúdicas de promover a cultura, o aprendizado e a alfabetização de crianças, jovens e adultos, somente na cidade de Recife (PE), no período de 1960 a 1962. Também não se amedrontam com Freire os 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias na localidade de Angicos (RN), projeto que conquistou a simpatia do então presidente da república João Goulart que, através de portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC), determinou a criação da Comissão de Cultura Popular, tendo Freire como presidente. Muito menos teriam medo do Patrono da Educação Brasileira os intelectuais Herbert José de Souza (Betinho), Júlio Furquim Sambaquy, Luiz Alberto Gomes de Souza e Roberto Saturnino Braga, membros dessa comissão presidida por Freire, responsável pelo nascimento do Programa Nacional de Alfabetização (PNA), que através do “Método Paulo Freire”, tinha como objetivo alfabetizar politizando 5 milhões de adultos. Somente no ano de 1964, 2 milhões de alunos seriam formados pelos 20 mil Círculos de Cultura a serem instalados no ano do golpe.

Desde Angicos, os militares aquartelados na caserna – em especial o general Castelo Branco – estavam desconfiados do caráter “subversivo” do método adotado por Paulo Freire. Os movimentos de educação popular constituíam uma grande ameaça para o sustento da antiga situação do país e a direita nunca ocultou sua hostilidade em relação a essas iniciativas. Eles não compreendiam porque, Paulo Freire, um educador católico, teria se tornado um representante dos oprimidos. Nesse período era muito forte o ódio ao comunismo e a campanha contra esse regime ou a qualquer ideia ou movimento que fosse libertador, mesmo que de caráter exclusivamente humanista e, ainda que não tivesse qualquer relação ideológico-partidária direta. Assim, os setores conservadores passaram a atacar o movimento de democratização da cultura, ao perceberem que ali – numa pedagogia da liberdade – estaria o germe da rebelião e passaram a acusar Freire de “comunista”, “subversivo internacional” e “traidor de Cristo e do povo brasileiro”. Neste cenário, o golpe de Estado de 1964 não só interrompeu os esforços envidados no campo da educação popular de adultos, assim como levou Paulo Freire à prisão e depois ao exílio por mais de 15 anos.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu às 9 horas da manhã, do dia 19 setembro de 1921, em Recife, no Estado de Pernambuco. Na semana passada, muitas das homenagens dirigidas a Freire ressaltavam que se vivo estivesse estaria completando 98 anos de idade. Todavia, deve-se advertir que Paulo Freire não morreu. Ele está mais vivo do que nunca. A maior prova disso é o medo de Freire que paira sobre seus detratores e perseguidores – do passado e do presente. Estes são, na verdade, quem mais o homenageiam.



Imagem de destaque: Mural da Escola Municipal Paulo Freire, do bairro Cidade Nova, Caxias do Sul. Foto: Claudia Velho/reprodução

Estaria, essa gente, assombrada com o seu fantasma (?); ou seria do seu legado de um projeto educacional humanista reconhecido em todo o mundo que os seus antagonistas têm tanto pavor?

Eles continuarão a se borrar de medo. Pois, Freire não está mais entre nós, corporeamente, para ser preso, exilado ou coisa que o valha. E, no Brasil desse bolsonarismo torpe, a “Pedagogia do oprimido” é uma arma letal para interromper esta ópera-bufa encenada no centro do poder nacional. Para usar mais uma expressão típica desse tempo de truculência sociocultural e linguagem policlesca, para matar Freire seria necessário eliminar seu lugar – definitivamente – já assegurado na história: títulos de Doutor Honoris Causa e outras honrarias acadêmicas em centenas de universidades pelo mundo afora; títulos de cidadão honorário de várias cidades brasileiras; prêmios e homenagens diversas: estátuas, monumentos, pinturas, letra de música e até enredo de escola de samba. Presidente honorário de várias instituições nacionais e internacionais. Auditórios, teatros, salas, bibliotecas, diretórios e centros acadêmicos e ainda, praças, avenidas, ruas, conjuntos habitacionais e estabelecimentos de ensino no Brasil e no exterior, batizados com seu nome. Bolsas de pesquisa de pós-graduação, medalhas, condecorações e diversos prêmios receberam o nome de Paulo Freire, fora os centros de pesquisa, documentação, informação, divulgação e estudos sobre ele em várias nações.

Nada do que Freire representa pode ser apagado. Muito menos suas ideias que – ultrapassaram continentes, atravessaram décadas, fronteiras e gerações –, continuam presentes e, na atualidade, ganham cada vez mais corpo, diante dessa urgente necessidade de escolarização de um grande contingente de brasileiros, inclusive de parte da classe dominante chamada, equivocadamente, de elite (só se for do atraso). Mas pode-se supor, pela sua vida e sua obra, que tudo isso para Freire era insignificante frente a seu radical e permanente compromisso com os explorados e oprimidos do mundo, onde e quando estivessem.

Autor: Eugênio Magno – Jornal Pensar a Educação em Pauta

Fonte: (<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/quem-tem-medo-de-paulo-freire/>)

O MURAL DA VERGONHA

PROFESSORES E PROFESSORAS REPUDIAM A MP 1045 QUE ACABA COM AS FÉRIAS, 13º E FGTS E TIRA O JOVEM TRABALHADOR DA ESCOLA

A Medida Provisória (MP) nº 1045, já aprovada pela Câmara dos Deputados e que agora tramita no Senado, aprofunda a reforma Trabalhista e reduz a proteção aos trabalhadores e trabalhadoras, com ataques diretos à CLT.

As professoras e professores devem ficar atentos, pois a MP, que tem o pomposo nome “Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda”, na verdade, faz tudo ao contrário do que se propõe: ela vai aumentar o emprego informal, pois motiva o empresário a demitir o empregado atual com carteira assinada e contratar outro com muito menos direitos – além de retirar toda a proteção ao jovem trabalhador, pois não tem nenhum vínculo com atividades escolares e vai afastar o jovem das salas de aula.

A MP está, agora, no Senado. O Sindicato dos Professores do Norte e Noroeste Fluminense (Sinpro) e a Feteerj, federação a qual o Sinpro é filiado, enviaram ao presidente do Senado e aos senadores do nosso estado uma carta com os motivos para que o texto não seja aprovado – 70 emendas enxertadas pelos deputados, com o apoio do governo, desvirtuam totalmente a ideia original da MP, criada especificamente para esse momento da pandemia. Pedimos que todos os professores e professoras também enviem email aos senadores, alertando-os para não aprovarem o texto.

Os(as) professores(as) podem baixar este modelo de texto aqui (arquivo será baixado em word e é só adaptar).

Os contatos com os senadores estão aqui.

Emails do presidente do Senado e dos senadores do Rio de Janeiro:

sen.rodriropacheco@senado.leg.br

sen.romario@senado.leg.br

sen.carlosportinho@senado.leg.br

sen.flaviobolsonaro@senado.leg.br

ENTENDA MELHOR A MP 1045

A MP, encaminhada ao Congresso Nacional por Bolsonaro, um dos presidentes que mais atacam os direitos trabalhistas em toda a história do Brasil, vai diminuir os salários, estimular as empresas a trocar até 40% dos seus quadros de trabalhadores por outros inexperientes para pagar menos, acaba com o 13º salário e retira o direito às férias remuneradas, entre outros absurdos.

O texto da MP 1045, originalmente, seria apenas para manter a vigência do Programa de Manutenção de Emprego e Renda (BEm), de suspensão de contratos de trabalho e de redução proporcional de jornadas e salários em 25%, 50% ou 70%, durante a pandemia do covid-19. Mas os deputados aprovaram 70 emendas que transformaram a MP em uma verdadeira reforma trabalhista.

O QUE MUDARÁ COM A MP

– Cria o Regime Especial de Qualificação e Inclusão Produtiva (Requip): destinado aos jovens de 18 a 29 anos. Por ele a empresa pode contratar um trabalhador por dois anos, sem vínculo empregatício (sem carteira de trabalho, sem férias, sem 13º e sem FGTS).

– Cria o Programa Primeira Oportunidade e Reinserção no Emprego (Priore): destinado à contratação de jovens de 18 a 29 anos e pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, sem vínculo formal por mais de 12 meses, sem direito a 50% dos salários devidos, no caso de demissão. O valor do salário pago a esses trabalhadores não poderá ultrapassar dois mínimos. A multa sobre o FGTS cai de 40% para 20% e as alíquotas depositadas no Fundo caem de 8% para até 2% (no caso de microempresas), 4% (empresas de pequeno porte) e 6% (demais empresas).

– Sem fiscalização: as micros, as pequenas empresas ou cooperativas só serão autuadas na segunda vez que um auditor encontrar a mesma irregularidade. Se o fiscal descumprir a regra e multar na primeira vez, o auto de infração será anulado.

– Limita o acesso à Justiça gratuita apenas para aqueles que tenham renda familiar mensal de até meio salário mínimo ou renda familiar mensal de até três salários mínimos.



Fonte: PORTAL SINPRONNF – 26 de Agosto 2021
(<https://www.sinpronnf.com.br/professores-e-professoras-repudiam-a-mp-1045-que-acaba-com-as-ferias-13o-e-fgts-e-tira-o-jovem-trabalhador-da-escola/?v=908f9fa6d01c>)

PROFESSORA E PROFESSOR, CONFIRA COMO CALCULAR O LUCRO DO FGTS QUE SERÁ DEPOSITADO EM SUA CONTA DO FUNDO

Atenção professores e professoras que tinham saldo na conta do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) até 31 de dezembro de 2020. Cerca de 51 milhões de trabalhadores e trabalhadoras formais, com carteira assinada, que têm conta no FGTS, vão receber até o dia 31 de agosto um percentual do lucro do Fundo.

O Conselho Curador do FGTS aprovou esta semana a distribuição proporcional entre os cotistas de R\$ 8,129 bilhões, que representa 96% do lucro do fundo de 2020, que foi de R\$ 8,467 bilhões.

Quanto maior o saldo registrado no dia 31 de dezembro de 2020 na conta vinculada ao FGTS, mais o trabalhador terá a receber.

Trabalhador com mais de uma conta, mesmo as inativas, receberá o crédito em todas elas desde que tenham registrado saldo no último dia do ano passado.

A conta fica inativa, ou seja, deixa de receber depósitos, mas continua pertencendo ao trabalhador, quando ele pede demissão ou é demitido por justa causa.

Como calcular o valor a receber?

Para saber a parcela do lucro que será depositado na conta do FGTS, o trabalhador deve multiplicar o saldo de cada conta em seu nome em 31 de dezembro do ano passado por 0,01863517.

Exemplos: tem tinha R\$ 1.000 de saldo em 31 de dezembro de 2020, vai receber R\$ 18,63.

Já quem tinha R\$ 2.000 na mesma data receberá R\$ 37,27. E quem tinha R\$ 5.000, receberá R\$ 93,17.

Como consultar o saldo

O trabalhador pode verificar o saldo do FGTS acessando o aplicativo FGTS, disponível para os telefones com sistema Android e iOS. Também é possível consultar o extrato do fundo no site da Caixa Econômica Federal.

Quem não puder fazer a consulta pela internet deve ir a qualquer agência da Caixa pedir o extrato no balcão de atendimento.

O banco também envia o extrato do FGTS a cada dois meses para o endereço cadastrado na agência. Quem mudou de residência deve procurar uma agência da Caixa ou ligar para o número 0800-726-0101 e informar o novo endereço.

Preciso fazer alguma coisa para receber o dinheiro?

Não. O valor será depositado diretamente na conta do FGTS.

Saquei antes de 31 de dezembro de 2020 e agora?

Quem sacou o FGTS antes de 31 de dezembro de 2020, em qualquer dia e mês do ano passado, não terá direito a receber a divisão de lucros.

Saquei depois de 31 de dezembro e minha conta está zerada

Quem sacou depois de 31 de dezembro, em qualquer mês deste ano, vai receber o percentual sobre o saldo que tinha naquela data. Vale para quem sacou para comprar uma casa própria ou para quem foi demitido.

Realizei saque – aniversário e/ou emergencial, tenho direito a parte do lucro?

Quem sacou uma parte do Fundo de Garantia, seja o saque emergencial ou o saque-aniversário receberá o índice de distribuição sobre o saldo que restou em 31 de dezembro de 2020.

Pedi demissão, tenho direito ao FGTS?

O trabalhador que pediu demissão e que está com a conta inativa há três anos – ou sejam sem cair nenhum depósito na conta -, por estar desempregado ou abriu um negócio próprio, tem direito a sacar o Fundo e receber a distribuição de dividendos. No entanto, se ele não sacou, por ter mudado de emprego, o valor da distribuição de FGTS valerá tanto para a conta do trabalho anterior como do atual, caso ele tenha saldo nas duas contas, a inativa e a ativa.

Posso sacar a distribuição de lucros?

As regras para saque do FGTS continuam as mesmas e o trabalhador só poderá sacar em algumas situações, como por exemplo:

- 1 – Demissão sem justa causa
- 2 – Ficar três anos sem emprego com carteira assinada
- 3 – Fim do contrato por prazo determinado
- 4 – Compra de casa própria
- 5 – Aposentadoria
- 6 – Por motivo de doença grave na sua família

Ressaltando, que , como no exemplo anterior, se o trabalhador está há três anos desempregado, sem nenhuma depósito feito em sua conta, terá direito a sacar o total de sua conta, incluindo o lucro.

É vantajoso deixar o dinheiro parado na conta do FGTS?

Para o trabalhador que, embora tenha direito ao saque, não está precisando do dinheiro, vale a pena deixar o valor na conta, desde que não tenha investimentos que remunerem acima da inflação.

Informações retiradas do site da CUT

Autor: PORTAL SINPRONNF – 19 de Agosto 2021

Fonte:

(<https://www.sinpronnf.com.br/professora-e-professor-confira-como-calcularo-lucro-do-fgts-que-sera-depositado-em-sua-conta-do-fundo/?v=908f9fa6d01c>)

O ATAQUE À DEMOCRACIA TAMBÉM É UM ATAQUE AO TRABALHADOR

Desde o golpe à Presidência de Dilma Roussef, em 2016, que a democracia brasileira vem sofrendo abalos tremendos, atingindo principalmente os trabalhadores; atingindo quase tudo o que foi duramente conquistado pelo povo brasileiro, no século passado até pelo menos 2014, em termos de direitos sociais, trabalhistas e coletivos.

Em 2017, foi aprovada a reforma da Justiça do Trabalho do então presidente Temer – lei que destruiu os direitos trabalhistas; aquela lei acabou inclusive com o financiamento dos sindicatos dos trabalhadores. Com isso, o movimento sindical foi tremendamente fragilizado.

O mesmo governo Temer aprovou, também, a famigerada “lei do teto de gastos”, proibindo investimentos estatais acima da inflação, condenando ao sucateamento os serviços públicos em todos os níveis.

Junte tudo isso a um discurso proferido, há anos, pelos meios de comunicação contra os políticos, de forma genérica, criminalizando a política, como se todo político fosse “corrupto” e “ruim”; discurso cooptado pela extrema direita e que desaguou na operação denominada “lava jato” – operação que visava a destruição da esquerda como viabilidade eleitoral – e na própria eleição do atual presidente da República.

Agora vemos o resultado de todo esse processo descrito acima: 15 milhões de desempregados; crescimento econômico pífito; destruição por parte do atual presidente e sua base no Congresso de toda e qualquer regulação, e não somente a legislação trabalhista, mas também aquelas de cunho social, defesa da ecologia e direitos coletivos; além de meio milhão de mortes de brasileiros pela covid, consequência direta da política negacionista e irresponsável do atual governo federal – um governo omissivo e disfuncional.

Quem mais sofre com essa ofensiva à democracia é o povo trabalhador, seja aquele mais pobre, seja o de classe média. Assim, recolocar o Brasil nos trilhos da democracia será recolocar o país de volta ao crescimento econômico e social – recolocar o País de volta à evolução civilizatória.

Autor: Robson Terra – coordenador geral da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj) e integrante do Conselho Estadual de Educação RJ – O DIA – PORTAL DA FETEERJ – 10 de julho de 2021

Fonte:

(https://odia.ig.com.br/opiniao/2021/07/6186265-robson-terra-o-ataque-a-democracia-tambem-e-um-ataque-ao-trabalhador.html?utm_source=whatsapp&utm_medium=artigo&utm_campaign=share-article)

(<https://feteerj.org.br/jornal-o-dia-publica-artigo-de-coordenador-da-feteerj-em-defesa-da-democracia/>)

ROMÁRIO IRONIZA MINISTRO DA EDUCAÇÃO POR ERRO DE PORTUGUÊS: “TOMA VERGONHA NA CARA”

(Crítica Ribeiro Por Declaração Sobre Alunos Com Deficiência. Ministro Diz Que Fala Foi Tirada De Contexto...)

O senador e ex-jogador de futebol Romário (PL-RJ) voltou a criticar nesta 3ª feira (17.ago.2021) o ministro da Educação, Milton Ribeiro, por fala [sobre alunos com deficiência “atrapalharem” o ensino](#) de outros estudantes sem a mesma condição, em um ensino regular. Ao rebater o ministro, o congressista ainda ironizou Ribeiro por erro de português.

Mais cedo, o ministro [respondeu a críticas de Romário](#), que o chamou de “imbecil” e disse que ele era “privado de inteligência”. Segundo Ribeiro, a forma como o senador se dirigiu a ele foi “deselegante”, e sua fala sobre as crianças com deficiência foi “tirada do contexto”.

Em sua 1ª resposta a Romário, o ministro cometeu um erro de português e apagou o post no Twitter. Ribeiro escreveu “dirige” com “j”, e depois fez uma nova publicação com a palavra correta. No entanto, o erro não passou despercebido pelo congressista.

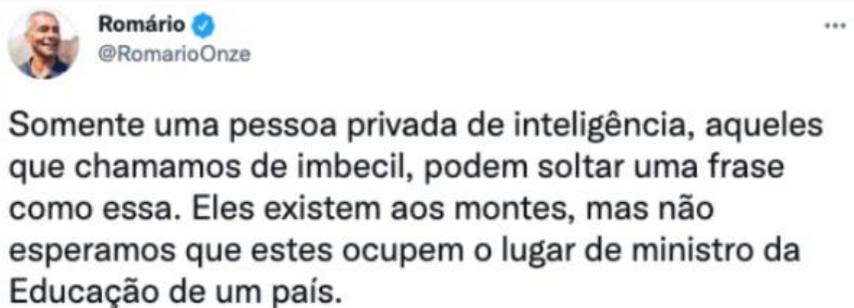
“Sr. ministro Milton Ribeiro, deselegância, imbecilidade e idiotice é o que o senhor vem fazendo com a educação do nosso país. Toma vergonha na cara”, rebateu Romário, em ironia, ao postar imagem mostrando o erro.



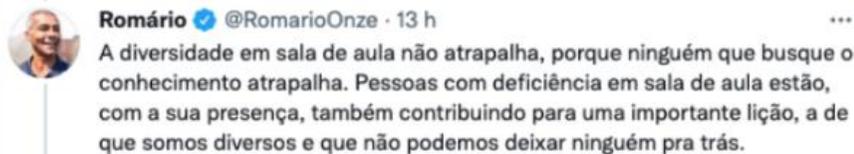
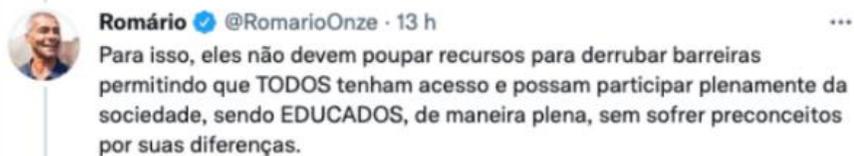


11:10 AM · 17 de ago de 2021 · Twitter for iPhone

Eis como começou a troca de farpas entre Romário e Milton Ribeiro:



9:04 PM · 16 de ago de 2021 · Twitter Web App



13 13 173



Sr. Senador @RomarioOnze, é muito deselegante quando um representante do parlamento se dirige desta maneira a um Ministro de Estado, ainda mais com base em uma frase tirada do contexto. [1/2]



Somente uma pessoa privada de inteligência, aqueles que chamamos de imbecil, podem soltar uma frase como essa. Eles existem aos montes, mas não esperamos que estes ocupem o lugar de ministro da Educação de um país.

21:04 · 16 ago 21 · Twitter Web App

10:11 AM · 17 de ago de 2021 · Twitter for Android



Em resposta a @mribeiroMEC

Quero acreditar que o Sr. não tenha assistido à entrevista e 'caiu na onda' de quem distorceu o sentido de minha frase.

Para poupar seu tempo e energia, trago esclarecimentos dos seus próprios e seguidores. Fique com Deus!



“O que é inclusivismo? A criança com deficiência é colocada dentro de uma sala de alunos sem deficiência. Ela não aprendia, ela ‘atrapalhava’ – entre aspas, essa palavra eu falo com muito cuidado – ela atrapalhava o aprendizado dos outros, porque a professora não tinha equipe, não tinha conhecimento para dar a ela atenção especial” declarou o

RIBEIRO & CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Em [entrevista](#) ao programa *Novo Sem Censura*, da TV Brasil, em 9 de agosto, Milton Ribeiro falou sobre o “*inclusivismo*”, o qual definiu como quando uma criança com deficiência é incluída em uma sala de aula com educação regular, com alunos sem deficiência. Para ele, nessa situação, a criança “*não aprendia*” e “*atrapalhava, entre aspas*”, uma vez que “*a professora não tinha equipe, não tinha conhecimento para dar a ela atenção especial*”.

Milton Ribeiro criticou norma da PNEE (Política Nacional de Educação Especial) e defendeu criação de turmas e escolas especializadas, que atendam apenas estudantes com deficiência.

Em outubro de 2020, decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro determinou que o governo federal, Estados e municípios deverão oferecer “*instituições de ensino planejadas para o atendimento educacional aos educandos da educação especial que não se beneficiam, em seu desenvolvimento, quando incluídos em escolas regulares inclusivas e que apresentam demanda por apoios múltiplos e contínuos*”. O texto foi alvo que questionamento no STF (Supremo Tribunal Federal), que suspendeu a nova política em dezembro de 2020.

“*A questão da criança, da deficiência, que é uma das questões que passa pelo nosso ministério foi tratada. E eu acho também, por razões mais ideológicas do que técnicas, [que] ela foi rejeitada por um grupo que fez um pouco mais de barulho e o assunto foi levado ao ST. O assunto está lá para análise porque se julgou que a nossa lei era uma lei excludente. Uma lei que não olhava com carinho para os deficientes e suas famílias, mas ao contrário*”, disse, informando que pessoas de sua equipe têm deficiência.

“*No passado, primeiro, não se falava em atenção ao deficiente. Simples assim. Eles fiquem aí e nós vamos viver a nossa vida aqui. Aí depois esse foi um programa que caiu para um outro extremo, o inclusivismo. O que que é o inclusivismo? A criança com deficiência era colocada dentro de uma sala de alunos sem deficiência. Ela não aprendia. Ela atrapalhava, entre aspas, essa palavra falo com muito cuidado, ela atrapalhava o aprendizado dos outros porque a professora não tinha equipe, não tinha conhecimento para dar a ela atenção especial. E assim foi. Eu ouvi a pretensão dessa secretaria e faço alguma coisa diferente para a escola pública. Eu monto sala com recursos e deixo a opção de matrícula da criança com deficiência à família e aos pais. Tiro do governo e deixo com os pais*”, declarou.

Nessa mesma entrevista, Ribeiro disse que a “*universidade deveria ser para poucos, nesse sentido de ser útil à sociedade*”. Segundo ele, os institutos federais, que formam técnicos, serão a “*grande vedete*” do futuro, ou seja, os protagonistas.

Autor: PODER360 – 17 de agosto de 2021

Fonte:

(<https://www.poder360.com.br/congresso/romario-ironiza-ministro-da-educacao-por-erro-de-portugues-toma-vergonha-na-cara/>)

MILTON RIBEIRO: VEJA 6 FRASES DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E ENTENDA POR QUE ELAS FORAM QUESTIONADAS

(Neste mês, ele disse que há crianças com deficiência 'de impossível convivência' e que universidades deveriam 'ser para poucos'.)

Em pouco mais de 1 ano no comando do Ministério da Educação (MEC), o teólogo Milton Ribeiro coleciona frases que foram criticadas por autoridades e representantes da sociedade civil: neste mês, por exemplo, disse que há crianças com deficiência “de impossível convivência” e que as universidades deveriam “ser para poucos”.

Ele é o quarto titular do MEC no governo do presidente Jair Bolsonaro. Pastor da Igreja Presbiteriana, agradeceu à ala evangélica quando foi nomeado para substituir Abraham Weintraub – ministro que chegou a ser condenado pela Justiça após dizer que universidades “fabricam drogas e cultivam maconha”.

Ao tomar posse, Ribeiro parecia seguir um perfil menos “barulhento” que seu antecessor: em julho de 2020, aos 62 anos, ele fez um discurso de posse em que se comprometeu a seguir o “Estado laico” e a manter “grande diálogo com acadêmicos e educadores”.

Com o tempo, no entanto, proferiu declarações que geraram críticas de organizações sociais e autoridades.

“Ele arrumou um jeito de aparecer na imprensa falando absurdos”, afirma Gabriel Corrêa, gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação.

“É um ministério cuja gestão está perdida em pautas menores, em vez de utilizar seu corpo técnico de qualidade em prol de apoio aos estados e municípios na pandemia. Ribeiro está reacendendo pautas ideológicas para ganhar apoio da militância bolsonarista e garantir que ficará no cargo até o ano que vem”, diz.

O G1 perguntou ao MEC se, de fato, há uma busca por apoio do presidente. Também ofereceu à pasta a possibilidade de comentar as declarações do ministro mencionadas a seguir. Até a publicação desta reportagem, não houve resposta.

Relembre abaixo 6 frases de Ribeiro e entenda por que foram consideradas inapropriadas:

1- Universidades 'para poucos'

Em 9 de agosto de 2021, Ribeiro declarou à TV Brasil que a "universidade deveria, na verdade, ser para poucos, nesse sentido de ser útil à sociedade". Ele defendeu que as verdadeiras "vedetes" (protagonistas) do futuro sejam os institutos federais, capazes de formar técnicos.

"Tenho muito engenheiro ou advogado dirigindo Uber porque não consegue colocação devida. Se fosse um técnico de informática, conseguiria emprego, porque tem uma demanda muito grande", disse.

No dia 13, o ministro afirmou que foi compreendido da forma errada. Segundo ele, a intenção era explicar que o Brasil precisa de mais técnicos, e não de pessoas com graduação.

Uma semana depois, no último sábado (21), o assunto voltou à tona: Milton Ribeiro questionou novamente a importância do acesso ao ensino superior.

"De que adianta você ter um diploma na parede, [se] o menino faz inclusive o financiamento do Fies, que é um instrumento útil, mas depois ele sai, termina o curso, fica endividado e não consegue pagar porque não tem emprego?", disse.

E, mais uma vez, defendeu o foco nas suas "vedetes":

"O Brasil precisa de mão de obra técnica, profissional."

O ministro voltou a falar do assunto na segunda-feira (23) em Taubaté, no interior de São Paulo. Em seu discurso, ele rebateu críticas que recebeu no fim de semana após dizer que o diploma de ensino superior não era garantia de emprego. Ribeiro defendeu que afirmação reforça a necessidade de mão de obra técnica e não se trata de um pensamento 'elitista'.

"É uma falácia que o fato de um menino ter um diploma de curso superior apenas é uma garantia de emprego. Não é. Hoje o que falta e demanda é mão de obra técnica. E o meu discurso pode ser assim, 'olha, elitista, não quer que o pobre chegue até o curso superior'. É mentira, senão eu não estaria aqui. O que estou fazendo é olhar para quem já sabe e já fez. Alemanha fez isso, outros grandes países da Europa fizeram isso. Mão de obra técnica."

Por que a fala foi criticada: Especialistas explicam que o problema do desemprego e do subemprego pode ser ainda maior entre os estudantes que não têm diploma universitário.

"Na pandemia, por exemplo, o nível de empregabilidade de quem tinha ensino superior foi muito maior. Pode até haver áreas saturadas, mas, no geral, falta capital humano qualificado no Brasil", explica Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Simesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil.

"O jovem que se forma em direito pode não conseguir, a princípio, um emprego como advogado, mas poderá concorrer a outras vagas que exijam formação superior", afirma.

Há também um impacto na renda: um estudo do Instituto Simesp, divulgado em 2020, analisou a remuneração de 9.426 egressos do ensino superior. Antes de entrarem na faculdade, apenas 5,8% ganhavam mais de R\$ 5 mil. Depois do diploma, o percentual saltou para 41,8%.

2- Algumas crianças com deficiência são de 'impossível convivência'

Na mesma entrevista à TV Brasil, em 9 de agosto, Ribeiro afirmou que, quando um aluno com deficiência é incluído em salas de aula comuns, ele não aprende e ainda "atrapalha" a aprendizagem dos colegas.

Após repercussão negativa, o ministro tentou se justificar, mas proferiu outra frase considerada ofensiva.

"Nós temos, hoje, 1,3 milhão de crianças com deficiência que estudam nas escolas públicas. Desse total, 12% têm um grau de deficiência que é impossível a convivência. O que o nosso governo fez: em vez de simplesmente jogá-los dentro de uma sala de aula, pelo 'inclusivismo', nós estamos criando salas especiais para que essas crianças possam receber o tratamento que merecem e precisam", afirmou, em visita ao Recife.

Por que a fala foi criticada: A heterogeneidade na sala de aula - com alunos de diferentes graus de conhecimento e capacidades de aprendizagem - beneficia tanto as próprias pessoas com necessidades educacionais especiais quanto as demais.

Segundo entidades e teóricos ouvidos pelo G1, adotar a solução de escolas exclusivas a estudantes "de impossível convivência" é favorecer a segregação.

Em entrevista ao podcast "O Assunto" desta segunda-feira (23), Rodrigo Hübner Mendes, fundador e diretor do Instituto Rodrigo Mendes, lembra que "é um direito da criança estar em convívio em uma escola comum".

"Poder ter perfis variados é muito valioso. Isso estimula habilidades e competências importantes para o mundo contemporâneo."

Nos últimos anos, apesar de ainda haver obstáculos, o Brasil avançou em direção à inclusão. Em 2020, segundo o Censo, o país tinha 1,3 milhão de crianças e jovens com deficiência na educação básica. Desses, 86,5% estudavam nas mesmas turmas dos demais alunos (os demais 13,5% estavam em salas ou escolas exclusivas).

Em 2005, o total de pessoas com deficiência matriculadas era bem menor (492.908), e a maioria delas (77%) permanecia em espaços exclusivos para alunos com necessidades educacionais especiais - apenas 23% eram incluídas nas salas regulares.

Neste intervalo de tempo, a legislação também caminhou para que a inclusão fosse implementada nas escolas.

Em junho de 2007, um grupo de trabalho montado pelo MEC formulou uma nova política voltada para alunos com deficiência, com diretrizes sobre o atendimento educacional especializado (atividades complementares no contraturno escolar); acessibilidade na arquitetura e na comunicação; e parceria com a família e a comunidade.

Além dela, houve, entre outras, a implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação; o decreto nº 6.094, em 2007, que estabeleceu como diretriz a garantia do acesso e da permanência dos estudantes com deficiência na escola; o decreto nº 6.949, em 2009, que define a obrigatoriedade de um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, e o de nº 7.611, de 2011, que instituiu o atendimento educacional especializado gratuito e transversal a todos os níveis de ensino.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que a primeira opção deve ser a matrícula em classes comuns.

No entanto, em setembro de 2020, o governo Bolsonaro apresentou um documento que ia na contramão de todos esses avanços. Apresentava a "Política Nacional de Educação Especial", que estimulava a matrícula de pessoas com deficiência em instituições especiais de ensino (em vez de priorizar a inclusão).

O Supremo Tribunal Federal, que derrubou o decreto, retoma a discussão nesta semana, em audiências públicas previstas para segunda (23) e terça-feira (24).

3- Gays 'vêm de famílias desajustadas'

Em entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo", publicada em 24 de setembro de 2020, o ministro foi questionado sobre a importância da educação sexual na sala de aula. Ele disse que é importante mostrar "que há tolerância", mas que "o adolescente que muitas vezes opta por andar no caminho do homossexualismo [termo considerado preconceituoso]" vêm, algumas vezes, de "famílias desajustadas".

Para o ministro, discussões sobre gênero não deveriam ocorrer na escola.

"Quando o menino tiver 17, 18 anos, vai ter condição de optar. E não é normal. A biologia diz que não é normal a questão de gênero. A opção que você tem como adulto de ser homossexual, eu respeito, mas não concordo", afirmou.

"É claro que é importante mostrar que há tolerância, mas normalizar isso, e achar que está tudo certo, é uma questão de opinião."

Por que a fala foi criticada: A palavra "homossexualismo" remete a "doença" por causa do sufixo "-ismo". O termo considerado adequado é "homossexualidade".

As declarações também foram criticadas pelo teor ofensivo contra homossexuais.

Andressa Pellanda, coordenadora da Campanha Nacional pela Educação, disse à época que "é um crime falar isso como representante do Estado. O governo não pode ter um tipo de pronunciamento discriminatório assim".

Eduardo Luiz Barbosa, coordenador do Centro de Referência e Defesa da Diversidade, comentou que "a escola deve ser um espaço de acolhimento para todas as crianças, para evitar bullying, abandono e evasão".

4- Professores trans não podem incentivar alunos a 'andarem por esse caminho'

Na mesma entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo", Milton Ribeiro disse que a população trans atuante na rede de ensino não pode incentivar os alunos "a andarem por esse caminho. Tenho certas reservas".

Por que a fala foi criticada: Entidades de educação e professores consideraram a frase de Ribeiro preconceituosa, como parte de um "discurso de ódio".

Em setembro de 2020, o G1 ouviu a opinião de docentes transexuais.

Beatriz de Souza Cruz, de 49 anos, foi uma das entrevistadas. Ela é a primeira diretora trans de uma escola estadual de São Paulo.

"Deixo claro que eu, enquanto mulher e transexual, não influencio a orientação de ninguém. Isso não existe, justamente, porque não é uma escolha. Eu represento e deixo claro que há lugar no mercado de trabalho para todos, por exemplo", afirma.

Leite manifestou preocupação com as declarações do ministro. "Com esse discurso, ele propaga o ódio, a desinformação para as pessoas."

5- Crítica a 'questões de cunho ideológico' do Enem e desejo de intervenção

Em 3 de junho de 2021, à CNN Brasil, Milton Ribeiro criticou o conteúdo cobrado em edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ele citou uma pergunta sobre a diferença salarial entre os jogadores Neymar e Marta, e outra que aborda dialeto de gays e travestis (pajubá).

Na mesma entrevista, o ministro manifestou o desejo de ter acesso prévio ao exame para evitar o que chama de "questões de cunho ideológico".

"Nós sabemos que, muitas vezes, havia perguntas objetivas ou até mesmo com cunho ideológico. Nós não queremos isso. Queremos provas técnicas", disse.

Depois da repercussão negativa, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Danilo Dupas Ribeiro, declarou à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados que o ministro da Educação "de forma alguma disse que participará da elaboração" do conteúdo do próximo Enem.

O próprio Ribeiro também voltou ao assunto, dizendo que desistiu da intervenção. "Eu abri mão de acessar toda e qualquer interpretação que eventualmente alguém possa dar, de uma censura prévia, ou coisa do tipo. De maneira alguma eu terei acesso às questões do Enem."

Por que a fala foi criticada: Na Comissão de Educação, a possibilidade de intervenção do MEC no Enem foi condenada por ex-presidentes do Inep, autarquia responsável pela avaliação.

Reynaldo Fernandes, por exemplo, argumentou que este tipo de influência política não deve ocorrer na formulação da prova. "Não pode (...) alguém falar 'não gosto dessa interpretação da história porque tem um viés político contra o que eu acho, então isso está fora das provas'. Isso não é possível."

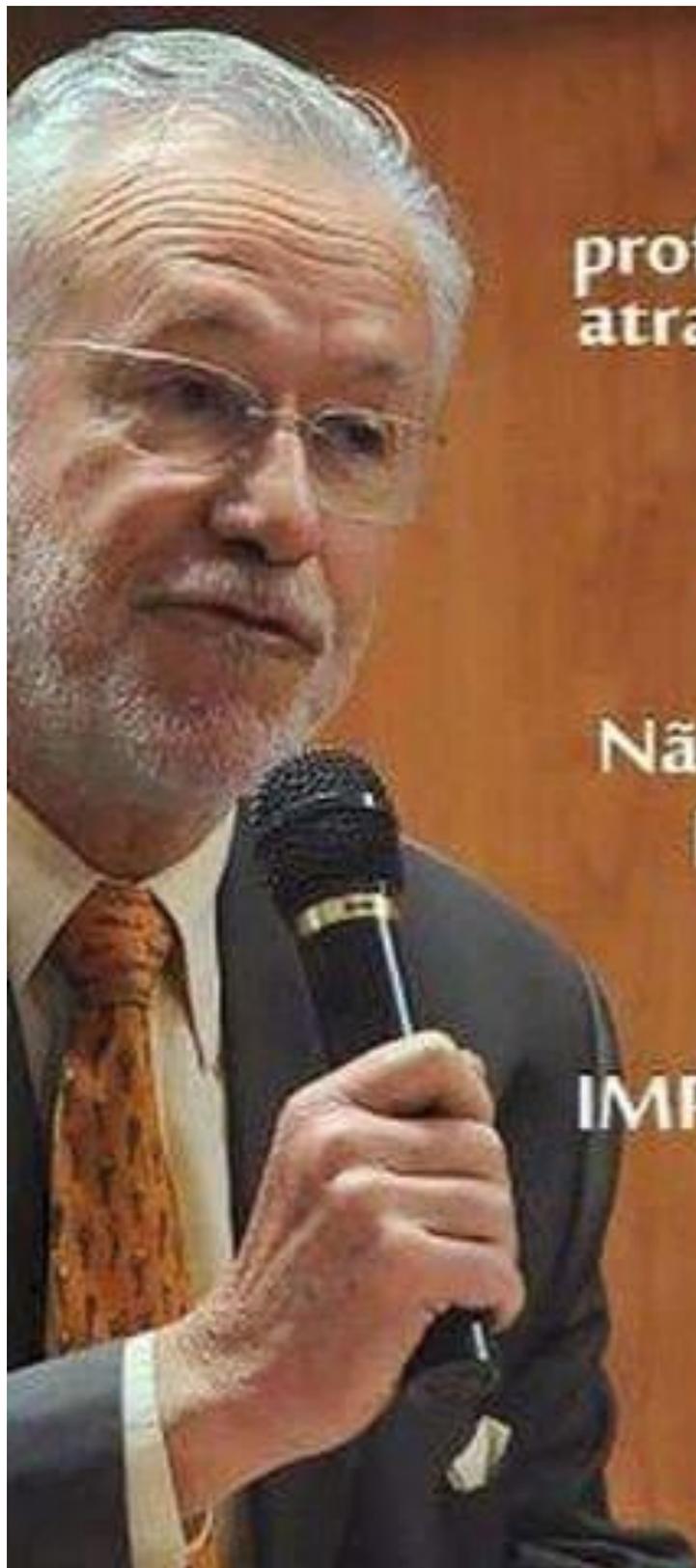
6- Defesa de remédios ineficazes contra a Covid-19

Quatro dias depois de sua posse, Ribeiro anunciou que estava com Covid-19 e que trabalharia remotamente. Enquanto se tratava, declarou nas redes sociais que usava azitromicina, ivermectina e cloroquina. Afirmou que notou "diferença pra melhor de um dia pra outro".

Autor: Luiza Tenente – G1 – 23 de agosto de 2021

Fonte:

(<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/23/milton-ribeiro-veja-frases-do-ministro-da-educacao-e-entenda-por-que-elas-foram-questionadas.ghtml>)



“É preciso formar professores de excelência e atraí-los com remuneração alta. Escola não é brincadeira.

Não é passatempo.

Não é depósito de criança porque os pais estão trabalhando.

É O LUGAR MAIS IMPORTANTE DE UM PAÍS SERIO.”

Alexandre Garcia